



Piso do Paraná se mantém à frente dos demais Estados

Com a publicação do decreto, o Paraná se mantém à frente dos demais Estados e se destaca especialmente diante dos pisos das regiões Sul.

PISOS ESTADUAIS DA REGIÃO SUL EM 2016



■ Depois dos reajustes de 2016, Paraná continua à frente com o maior salário mínimo da região e a nível nacional. Confira as diferenças salariais entre Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná em 2016.

Piso estadual paranaense fechou acima dos valores acordados no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Ambos os Estados, assim como o Paraná, possuem um piso estadual – porém inferior ao paranaense. No ano passado, o piso do Rio Grande do Sul para o grupo dos trabalhadores da agricultura e pecuária, indústrias extrativas e atividades pesqueiras era de R\$1.006,88 mensais. Já em Santa Catarina, para o mesmo grupo, o piso era ainda mais baixo: R\$ 908,00.

Já em 2016, os dois Estados também tiveram reajustes aprovados em seus respectivos Conselhos do Trabalho, porém o Paraná ainda desponta à frente, em nível regional e nacional, com o piso de R\$1.148,40 para os profissionais rurais. Em Santa Catarina o novo piso é de R\$ 1.009 e no Rio Grande do Sul é de R\$ 1.103,66.

Para o Secretário de Assalariados(as) Rurais da FETAEP, Carlos Gabiatto, a importância de resultados positivos após as negociações entre o grupo tripartite é sentida ao longo do ano, já que o piso estadual norteia as negociações coletivas dos Sindicatos. “Com um piso um pouco mais satisfatório, temos um maior poder de pressão junto à entidade patronal”, finaliza. Das Convenções Coletivas de Trabalho firmadas em 2015 pelos STTRs filiados à FETAEP, por exemplo, 34% têm como piso salarial valor igual ou superior ao piso estadual.

Continua na página 5.

Destaques **FETAEP**

Pág. 7



Informe jurídico.

Pág. 8 e 9



COBAN e DAP são temas de capacitação.

Pág. 10



Plano Sustentar volta às Regionais.

Sindicalismo X Política

Estamos vivendo um momento delicado da nossa política, assim como da economia. Momento que nos deve levar à reflexão sobre a nossa ação sindical e o nosso papel enquanto dirigentes sindicais e também agentes de desenvolvimento local. Por conta desse papel, sabemos que a ação sindical muito se mistura com a política, porém não devemos deixar que ela se sobreponha aos nossos princípios e lutas.

A ação sindical não pode parar. Temos que fiscalizar, negociar, denunciar, defender e lutar pelos nossos trabalhadores rurais, seguindo em frente, sempre. Os atuais acontecimentos políticos podem mudar o rumo da nossa nação, esperamos que para melhor. Assim, após superado o momento de instabilidade, conseguiremos melhorar as nossas negociações salariais com a entidade patronal, além de continuar conquistando mais recursos para a agricultura familiar.

No entanto, não podemos fugir das questões políticas que nos cercam. É claro que não devemos deixar as paixões tomarem conta da nossa ação enquanto entidades representativas de uma categoria profissional. Assim como, não podemos deixar que os políticos usem do nosso MSTTR em favor próprio. Os políticos devem servir o nosso Movimento, e não o contrário. A classe política não deve pautar a nossa agenda de trabalho. Portanto, cautela. Não se deixem usar.

Nesse sentido, publicamos nesta edição do Jornal da FETAEP a carta de descontentamento produzida pelas Federações do Sul contra o posicionamento do secretário de Finanças e Administração da CONTAG, Aristides Veras dos Santos. Queremos justiça social, sim, mas não queremos instigar a violência. Queremos que a corrupção e a roubalheira sejam investigadas e os culpados sejam punidos, sejam eles quem quer que os tenham cometido, porque o desvio de recursos públicos prejudica muito toda a sociedade e são os trabalhadores que mais sofrem em razão disso.

Não deixem de ler!

Ademir Mueller
Presidente da FETAEP



INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Silva Jardim, 775 – Rebouças
Curitiba (PR) – Fone: (41) 3322-8711

PNCF em Grandes Rios



Grandes Rios sediou no dia 14 de abril a capacitação inicial para proponentes em crédito fundiário. O curso foi coordenado pelo analista técnico da FETAEP, Matheus Ramos, que, na ocasião, apresentou as normas do Programa Nacional de Crédito Fundiário; as condições de financiamento da terra; as questões ambientais, o trâmite das propostas; a atribuição das entidades e órgãos envolvidos, entre outras questões. Estavam presentes mais de 100 participantes não apenas de Grandes Rios, mas também de cidades vizinhas, como Jandaia do Sul, Cambira, Rosário do Ivaí e Ivaiporã.

3ª idade em São Miguel do Iguaçu



Qualidade de vida para os idosos foi tema de atividade realizada pelo STTR de São Miguel do Iguaçu, no dia 13 de abril. Cerca de 20 participantes da 3ª idade estiveram presentes. Os temas trabalhados com o grupo foram: autoestima, legislação, autocuidado, saúde e orçamento familiar. A iniciativa, realizada de forma dinâmica, teve como propósito despertá-los para uma vida mais ativa.

Nova sede em Campina da Lagoa



STTR de Campina da Lagoa inaugura nova sede após reformas, colocando em prática as recomendações do Plano Sustentar de zelar pelo visual da entidade. A FETAEP parabeniza a diretoria do Sindicato pela bela sede que, sem sombra de dúvidas, representa um importante patrimônio para os trabalhadores e as trabalhadoras rurais.

Presidente: Ademir Mueller;

Vice-presidente: Marcos Brambilla;

2º Vice-presidente: Marucha Vettorazzi;

Secretário geral: Carlos Alberto Gabiatto;

Secretário de Finanças e Administração: Cláudio Aparecido Rodrigues;

Mulheres em São José dos Pinhais



São José dos Pinhais realizou, no dia 15 de março, o 1º Encontro de Mulheres Trabalhadoras Rurais. O evento foi realizado na Colônia Malhada e reuniu cerca de 200 agricultoras de diversas localidades. Na ocasião, discutiram o papel da mulher na propriedade rural, como mãe e agricultora; a importância do sindicalismo para a mulher do campo e o crédito para impulsionar a produção da família. A secretária de Mulheres da FETAEP, Marucha Vettorazzi, esteve presente. O evento foi organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José dos Pinhais e pelo Emater, com o apoio da Prefeitura Municipal.

ENFOC Regional 3



Oficina preparatória do 3º módulo da ENFOC Regional 3 aconteceu no dia 20 de abril e contou com a presença do secretário de Assalariados e de Previdência da FETAEP, Carlos Gabiatto. O 4º módulo acontecerá em Cianorte, nos dias 14 e 15 de junho, e abordará o Desenvolvimento Rural Sustentável, os territórios rurais e a importância dos Conselhos de Desenvolvimento Rural. Além desses, a sucessão rural também será trabalhada entre os participantes. "Realizaremos também vivências pedagógicas em uma agroindústria familiar de queijos e na feira noturna dos agricultores que comercializam para o PNAE estadual e municipal", informa o assessor da Regional 3, Eder de Oliveira.

LEITE EM PAUTA

MATÉRIA-PRIMA	MARÇO 2016 (VALOR FINAL)	ABRIL 2016 (PROJEÇÃO)
VALORES DE REFERÊNCIA PARA O CONSELEITE IN62**		
Posto Propriedade	1,0057	1,0410

(**) O "Valor de referência CONSELEITE IN62" refere-se a um leite que tem 3% de gordura; 2,9% de proteína; 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml contagem bacteriana.

1º secretário de Finanças e Administração: Alexandre Leal dos Santos;
Jornalista responsável: Renata Souza - 5703 SRTE/PR - e-mail: imprensa@fetaep.org.br
Estagiária: Fernanda Maldonado.
Projeto gráfico e diagramação: RDO Brasil - (41) 3338-7054
Impressão: Gráfica Graciosa | Tiragem: 6 mil exemplares | Apoio: Senar-PR

SENAR-PARANÁ

QUALIFICANDO E
PROMOVENDO A
FAMÍLIA RURAL



sistemafaep.org.br

ABRIL 2016

SENAR-PR INCENTIVA MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

Novo curso "Inspetor em Campo em MIP de Soja" foi construído em parceria com Embrapa e Emater



A utilização de inseticidas no manejo das lavouras às vezes é maior do que o necessário. Um monitoramento realizado pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) em 116 unidades de referência (propriedades rurais que são acompanhadas para realização destes estudos) mostrou que poderia ser utilizado uma quantidade muito menor de inseticidas se for adotado o sistema de Manejo Integrado de Pragas (MIP). A média de aplicações desses produtos, que era de 2,1 vezes na safra 2014/15, caiu para uma média de 1,5 aplicações na safra seguinte com a adoção dessa técnica.

O sucesso desse tipo de manejo se explica pelo fato de que onde estão insetos e pragas, também estão presentes seus predadores naturais. O resultado do levantamento foi apresentado na Comissão Técnica de Grãos, Fibras e Leguminosas, da FAEP, no último dia 11 de abril, em Curitiba.

Na ocasião também foi lançado pelo SENAR-PR o curso de "Inspetor em Campo em MIP de Soja", que no último dia 15 de abril completou a formação de sua primeira turma, formada por dez estudantes de agronomia. A demanda pelo curso surgiu durante o lançamento do programa Plante Seu Futuro, capitaneado pela Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), que dentre outros objetivos, pretende difundir conhecimentos e tecnologias de boas práticas agrícolas já validadas, que proporcionem incremento da rentabilidade com preservação ambiental.

O curso foi desenvolvido através de uma parceria entre SENAR-PR, Emater e Embrapa Soja, unidade Londrina. Com 40 horas de duração, ele é dividido em duas etapas. A primeira envolve a fundamentação teórica. Insetos pragas, inimigos naturais das pragas da soja, estádios fenológicos da planta de soja, amostragem dos insetos, níveis de controle e manejo das pragas fazem parte do conteúdo do curso. Na segunda etapa, os participantes vão a campo identificar pragas naturais diretamente nas lavouras.

Ao longo das aulas os participantes aprendem sobre os protocolos de condução de lavoura, como vistorias semanais, amostragem (pano de batida), entre outras práticas. O resultado se reflete no bolso do produtor e na sanidade da produção. É a união perfeita entre tecnologia e o respeito pelo meio ambiente.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Ágide Manogue - FAEP

Membros Titulares
Rosanne Curi Zarattini
Wilson Thiesen
Darci Piana
Ademir Mueller

Membros Suplentes

João Luiz Rodrigues Biscaia
Nelson Costa
Arl Faria Bittencourt
Cláudio Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Sebastião Olímpio Santarozza

Sebastião Olímpio Santarozza
Paulo José Buso Junior
Marcos Junior Brambilla

Membros Suplentes
Ana Thereza da Costa Ribeiro
Ciro Tadeu Alcântara
Carlos Gabiatto

SUPERINTENDENTE
Humberto Malucelli

Piso estadual foi reajustado e passa a vigorar a partir de 1º de maio no Paraná

Para os trabalhadores rurais, que pertencem ao Grupo I, valor passa a ser R\$ 1.148,40. Piso do Paraná segue sendo o mais alto do país.



■ Última reunião do Conselho, realizada no dia 12 de abril.

O piso estadual do Paraná foi reajustado em 11,8%. A partir de 1º de maio, o piso dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais formais – que pertencem ao Grupo 1, dos profissionais da agropecuária, atividades em florestas e a pesca – passará a ser R\$ 1.148,40. A proposta de reajuste foi encaminhada pelo Conselho Estadual do Trabalho – órgão tripartite formado por representantes de trabalhadores, empregadores da iniciativa privada e poder público – para votação e aprovação na Assembleia Legislativa. Na sequência, foi ser sancionada pelo Governador Beto Richa e publicada a Lei do Piso Estadual.

O Secretário de Assalariados da FETAEP, Carlos Gabiatto, avalia as discussões como positivas – apesar de embates naturais entre entidades laborais e patronais, que demonstraram certa resistência já esperada com relação ao reajuste.

“Sempre há um embate natural entre capital e trabalho e é justamente por esse motivo que existimos enquanto MSTTR: para defender e lutar pelos interesses da nossa classe de trabalhadores e trabalhadoras do campo”, afirma.

Gabiatto também comemora o diálogo que há no Estado entre trabalhadores, entidades patronais e o governo dentro do Conselho do Trabalho. “É uma grande conquista que deve ser valorizada, já que é neste espaço que podemos defender uma justa remuneração para nossos trabalhadores”, diz. As reuniões e debates do Conselho Estadual de Trabalho tiveram início no segundo semestre de 2015.

Como era antes – Desde quando foi instituído o piso estadual, há 11 anos, a FETAEP sempre primou pelo diálogo nas negociações dentro do Conselho Estadual de Trabalho. No passado, além de seguir os reajustes do salário mínimo nacional, não havia o debate entre as categorias sociais que pudessem melhorar as condições dos trabalhadores dentro do Paraná.

Regional 3 da FETAEP pressiona Copel para retirada de ICMS na energia rural

Copel participou da reunião da Regional sanando dúvidas dos dirigentes.



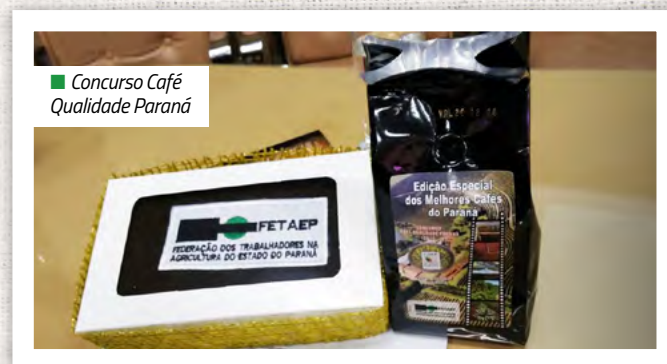
A Regional 03 da FETAEP convidou para participar de sua reunião mensal, realizada no dia 13 de abril, o gerente regional da Copel, o engenheiro Fábio Roberto Maiante, para esclarecer dúvidas acerca do desconto de ICMS na energia rural. O corte do desconto, anunciado pelo governo com base no decreto nº 1600/2015, estava onerando os produtores, especialmente aqueles que atuam com leite e barracões de frango. “O governo ficou de rever as alterações da regra de concessão de subsídio na Energia Rural, porém muitas dúvidas ficaram pendentes e por isso resolvemos convidar a Copel”, disse o delegado sindical Márcio Serinini.

As informações repassadas pela Copel foram as seguintes. De acordo com o Decreto nº 3.531, de 24 de fevereiro de 2016, os trabalhadores rurais que tiverem propriedades rurais fora da área de expansão urbana deverão comparecer em uma das agências da Copel, munidos de DAP ou ITR ou Declaração expedida pelo Município alegando que o imóvel rural não incide sob IPTU. “O objetivo é solicitar o retorno do subsídio e a retirada da cobrança do ICMS. Porém, esse benefício somente será concedido às atividades produtivas, de natureza agrícola, não sendo mais concedido a propriedades que possuem áreas de lazer ou outras atividades que não sejam relacionadas às práticas agrícolas”, informa Serinini.

Os dirigentes sindicais também pressionaram para que a Copel deixe de cobrar ICMS sobre a conta de energia de associações de produtores que administram poços artesianos no meio rural. Maiante acolheu as propostas e as reivindicações a fim de levar à Copel. Nos próximos dias deverá retornar com as respostas.

Concurso Café Qualidade premia ganhadoras

FETAEP é um dos patrocinadores master.



A FETAEP esteve presente, no dia 05 de abril, na etapa final da 13ª edição do Concurso Café Qualidade Paraná, realizada na SEAB. O presidente da Federação, Ademir Mueller, e o secretário de Assalariados(as) e Previdência, Carlos Gabiatto, prestigiaram a solenidade. Três mulheres agricultoras do Norte Pioneiro foram as vencedoras e, uma delas, venceu também na etapa nacional.

Além da valorização recebida com a compra do café premiado, os produtores receberam prêmios em dinheiro como R\$ 5.000,00 para os primeiros vencedores nas três categorias: Café Natural, Cereja Descascado e Microlote da Agricultura Familiar. Os segundos colocados de cada categoria receberam R\$ 3.000,00 e os terceiros colocados em cada categoria receberam R\$ 2.000,00. Parabéns às vencedoras!!!

A FETAEP é uma das entidades patrocinadoras master do concurso. O Concurso Café Qualidade é promovido pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, Instituto Emater, Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Câmara Setorial do Café e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina, que faz a gestão dos recursos dos parceiros. Conta com apoio do Consórcio Pesquisa Café, do Ministério da Agricultura, e das cooperativas Cocamar, que cedeu suas instalações para a moagem dos cafés, Copacol, Integrada e Cocari.



NOTA DA REGIÃO SUL DA CONTAG SOBRE PRONUNCIAMENTO DO SECRETÁRIO DE FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO DA CONTAG

As Federações dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, componentes da Regional Sul da Contag, após tomar conhecimento do pronunciamento do Secretário de Finanças e Administração da CONTAG, Sr. Aristides Veras dos Santos, no dia 1º de abril, em evento no Palácio do Planalto, manifesta-se publicamente de forma contrária à posição e a forma colocada pelo mesmo.

A CONTAG, as Federações, os Sindicatos e os movimentos sociais, precisam lutar pela melhoria das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores rurais. Devem buscar a reforma agrária, recursos para financiamento rural, a manutenção dos direitos previdenciários e demais direitos sociais, mas sempre de maneira pacífica.


Criticamos a utilização da violência contra os trabalhadores, quando estes se manifestam pelos seus direitos. Por isso entendemos que não são os trabalhadores que devem incentivar a utilização de meios radicais e violentos na busca de seus direitos, se querem justamente a liberdade e o direito de se manifestar.


A Região SUL se manifesta veementemente contra o conteúdo do pronunciamento do Secretário de Finanças e Administração da CONTAG, no que se refere à forma de atuação do Movimento Sindical. Esse não reflete o entendimento da base, que quer Justiça Social, mas não quer violência, não quer retaliação e quer que a corrupção e a roubo sejam investigadas e os culpados sejam punidos, sejam eles quem quer que os tenham cometido, porque o desvio de recursos públicos prejudica muito toda a sociedade e são os trabalhadores que mais sofrem em razão disso. E se não há recursos para garantir terra, saúde, previdência, segurança, educação, é também porque o dinheiro é mal aplicado.

Reiteramos nosso posicionamento em favor da defesa dos direitos e contra qualquer tipo de violência, qualquer que seja a origem e a causa e também, o total apoio à investigação de todos os crimes cometidos contra a população, inclusive a corrupção. Pois é entendimento do MSTTR do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná de que o papel do MSTTR em todas as suas instâncias é de defender, amparar e organizar os trabalhadores e trabalhadoras, e sempre lutar para manter os direitos dos trabalhadores e tendo a isenção de bandeiras políticas partidárias.

Assim, solicitamos um esclarecimento do Companheiro Presidente da CONTAG sobre tal declaração, para que possamos esclarecer o assunto junto a nossa base estadual e regional, a qual o Senhor é oriundo.


Carlos Joel da Silva,
Presidente FETAG-RS.


JOSE WALTER DRESCH
Presidente


Ademir Mueller,
Presidente da FETAEP.

Março 2016

Família de trabalhadora morta queimada em canavial receberá indenização

A 6ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho restabeleceu sentença da 3ª Vara do Trabalho de Campos dos Goytacazes (RJ) que condenou produtores de cana a pagar R\$ 90 mil a cada um dos herdeiros de uma trabalhadora rural que morreu asfixiada e carbonizada durante a queimada num canavial. Por maioria, a Turma entendeu pela responsabilidade civil do empregador, porque as atividades relativas ao corte de cana expõem o trabalhador a diversos riscos, entre eles aqueles decorrentes da queima do produto.

A reclamação trabalhista foi ajuizada pelo marido e pelos sete filhos da trabalhadora contra quatro réus: a Feliz Terra Agrícola Ltda., pertencente ao grupo responsável pelo recrutamento de mão de obra; as Fazendas Reunidas Miranda S/A (Farmisa), proprietária das terras onde ocorreu a queimada; o Consórcio de Mão de Obra Agrícola (Comagri), sem personalidade jurídica, mas responsável pelo recrutamento dos boias-frias; e um empresário individual que assinou a carteira de trabalho da vítima.

O fato ocorreu em setembro de 2009 e a decisão é de março de 2016. A trabalhadora era encarregada de uma turma de 30 trabalhadores no corte de cana. Segundo a inicial, a partir de fotografias e laudos de necropsia e do local, ela, “antes de ter o corpo todo carbonizado, experimentou muita dor, agonia e sofrimento, envolta em labaredas imensas e sufocada pela ação da fumaça enquanto era queimada ainda com vida”.

Os produtores, na contestação, afirmaram que a trabalhadora se afastou mais de 100 metros do local delimitado para sua turma, que já estava queimado, “para caçar preá em razão da queimada” – o que caracterizaria culpa exclusiva da vítima. Sustentaram ainda que, no dia do acidente, não havia nenhuma queimada programada, e o fogo no local não teria sido ateado por seus prepostos, e sim “um inequívoco fortuito de terceiro”.

Fonte: TST - Tribunal Superior do Trabalho.

Março 2016

TST restabelece vínculo empregatício entre empregador rural que contratou a própria mãe sem CTPS

Uma carregadora que trabalhou sem carteira assinada para o filho, um empregador rural, na coleta de frangos para a Sadia S.A., em aviários na região de Dois Vizinhos (PR), conseguiu restabelecer, no TST, decisão que reconheceu que a relação era de emprego. A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho reformou decisão que absolveu o filho e a Sadia da condenação, de forma solidária, ao pagamento de verbas trabalhistas e rescisórias, por entender que os serviços prestados se enquadram na relação empregatícia, previstas no artigo 3º da CLT.

De acordo com a reclamação, o filho da carregadora era o responsável por reunir trabalhadores para a coleta e carregamento dos caminhões terceirizados da empresa alimentícia. A mãe alega que trabalhou para ele durante 15 anos (de 1995 a 2010) sem receber nenhum benefício trabalhista, incluindo as verbas rescisórias, após sua dispensa sem justa causa.

A Sadia questionou sua responsabilidade, alegando que a coleta nos aviários é terceirizada. O filho da carregadora não apresentou defesa e não foi à audiência, o que resultou na revelia e pena de confissão ficta, na qual, na ausência de defesa de uma das partes, se presumem verdadeiros os fatos alegados pela parte contrária.

O juízo da Vara do Trabalho de Dois Vizinhos, com base nas provas dos autos, entendeu que o vínculo ficou caracterizado pela presença da personalidade, não eventualidade e subordinação da mãe ao filho, durante oito anos, e condenou o empregador ao pagamento de verbas trabalhistas e ao registro na CTPS da carregadora.

Fonte: TST - Tribunal Superior do Trabalho.

COBAN e DAP são temas de capacitação

Além de emissores de DAP, Sindicatos podem atuar como Correspondentes Bancários do Banco do Brasil para acessar o crédito do PRONAF.

Com o propósito de facilitar o acesso ao crédito por parte dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais, a FETAEP capacitou sua base, nos dias 13 e 14 de abril, para operar o Portal de Crédito do Banco do Brasil, além de sanar dúvidas referentes à DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf). A primeira turma contou com participantes das Regionais 1, 2, 5 e 8 da Federação, enquanto a segunda teve a presença das Regionais 3, 6, 7, 9 e 10. "O grande objetivo dessa formação é despertá-los para a importância de prestarem mais serviços aos trabalhadores agricultores familiares, apostando em um atendimento diferenciado e personalizado no próprio Sindicato – onde o agricultor familiar pode desenvolver seu projeto de acesso ao PRONAF e ir ao Banco apenas para a assinatura do contrato", afirma o secretário de Política Agrícola da FETAEP, Marcos Brambilla. A diretoria da Federação participou da abertura dos dois dias de trabalho.



■ Osmar Shultz do Emater fala sobre DAP com a primeira turma.

Passos para ser um Correspondente Bancário

Antes de iniciar o passo a passo, é importante esclarecer que a FETAEP, neste convênio com o Banco do Brasil, atua como um Gestor de Rede e, como tal, tem autonomia para gerenciar uma rede de substabelecidos, no caso os Sindicatos. Estes, por sua vez, são controlados pelo Gestor de Rede.

1

Os Sindicatos interessados devem entrar em contato com a FETAEP e negociar as condições do convênio, bem como a remuneração.

5

Concluída esta etapa, a agência solicita à Superintendência autorização para prospecção do correspondente.

2

A FETAEP, por sua vez, passa a indicação do nome do Sindicato à Superintendência do Banco do Brasil.

6

A Superintendência autoriza a prospecção e solicita à FETAEP a emissão de contrato e anexo operacional.

3

A Superintendência, na sequência, enviará à agência do município o nome do substabelecido indicado pelo Gestor.

7

A FETAEP, como gestor de rede, emite contrato e anexo operacional e encaminha ao substabelecido para assinatura.

4

As Agências recebem a relação de indicados e providenciam:

- Orientação e solução de anotações.
- Atualização cadastral.
- Cálculo de Limite de crédito.
- Registro de prospecção no aplicativo CBO.

8

Os Sindicatos, substabelecidos, entregam na agência três vias dos documentos do contrato e anexo, cópia do certificado e declaração de certificação assinada e com firmas reconhecidas em cartório.

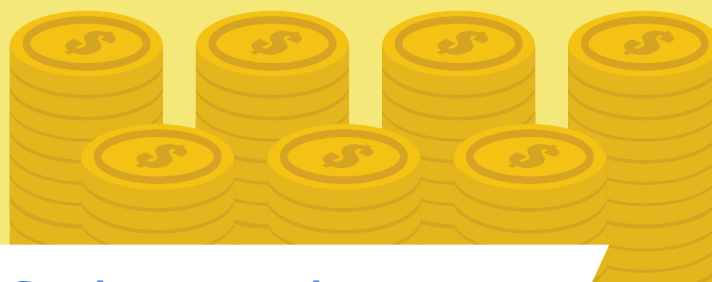
Para tratar sobre o tema “Correspondentes Bancários (COBAN)” a FETAEP trouxe o assessor da Superintendência do Banco do Brasil, Humberto Gallas Kranz. Durante todo o período da manhã, ele apresentou – passo a passo – de como os Sindicatos podem vir a ser um correspondente bancário, assim como as vantagens em torno das bonificações de adimplência. Veja box ao lado. “A FETAEP como nosso parceiro, assim como os Sindicatos, têm ajudado a melhorar o fluxo de trabalho do Banco, oferecendo um atendimento complementar aos clientes do BB”, disse Humberto.

Já a DAP foi apresentada pelo coordenador estadual de crédito rural do Instituto Emater, Osmar Shultz, durante o período da tarde. Além de explicar detalhadamente o que é a Declaração e os seus objetivos, ele apresentou a quantidade de DAPs ativas no Paraná e reforçou o papel do dirigente sindical enquanto agente de desenvolvimento local. “A prioridade em emitir uma DAP é do Sindicato”, disse Shultz.

Ele salientou também em sua fala a importância dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDR) por ser um espaço destinado ao debate de todas as políticas públicas da agricultura, além de defender o agricultor. “Caso a sua cidade ainda não tenha um Conselho, procure o Emater, o Sindicato e a prefeitura e tratem de criar um”, destacou Osmar, já se colocando à disposição para futuras capacitações em torno da criação dos CMDRs. Para o presidente da FETAEP, Ademir Mueller, tanto o COBAN quanto a DAP são mais um atrativo para que o trabalhador procure o Sindicato. “Além de, no caso do COBAN, representar mais uma receita que pode vir a contribuir com o Sindicato”, salientou.



Assessor do Banco do Brasil com a segunda turma de capacitação.



Serviços prestados por um Correspondente Bancário

- Fornecer informações sobre as linhas de crédito – Pronaf;
- Providenciar e conferir a documentação necessária, de acordo com o anexo operacional;
- Registrar os dados necessários para o acolhimento de propostas no Portal de Crédito Web.

Pré-requisitos para ser um Correspondente Bancário

- Estrutura física para atendimento ao produtor;
- Conta corrente, cadastro atualizado e limite de crédito vigente;
- Empresa e sócios sem restrições;
- Certificação de conhecimentos (Resolução Bacen 3.954);
- Contrato e Anexo Operacional assinados pela entidade.



Abertura com a diretoria.

Plano Sustentar retoma visitas aos STTRs

A partir do mês de maio, a FETAEP voltará a percorrer o Estado visitando os Sindicatos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais. O objetivo é ressaltar a importância do Plano Sustentar e impulsionar a adesão por parte dos STTRs. “Até o momento, 46 Sindicatos já fizeram a sua adesão, porém a nossa meta é de – pelo menos – 50% até junho desse ano”, salienta o secretário de Formação e Organização Sindical, Cláudio Rodrigues. Toda a diretoria da FETAEP deverá participar dessa 2ª rodada do Sustentar pelo Estado. A primeira Regional a trabalhar o tema será a 10. O encontro acontecerá em Curitiba, por conta da proximidade, no dia 10 de maio.



Relembrando – O Plano Sustentar tem como propósito e objetivos alavancar as ações dos Sindicatos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais, fortalecer a representatividade sindical e trazer os trabalhadores e as trabalhadoras para dentro das entidades sindicais. “O Sustentar busca não só o fortalecimento do MSTTR, mas também propicia uma reflexão em torno das nossas ações enquanto dirigentes sindicais e dos planos de lutas já realizados até o momento”, afirma Rodrigues.

Contribuição Sindical da agricultura familiar com desconto

Termina no dia 31 de maio o prazo para pagamento da Contribuição Sindical da agricultura familiar com desconto.

O pagamento da Contribuição Sindical da agricultura familiar com desconto termina no dia 31 de maio. Portanto, trabalhador e trabalhadora rural, fique atento quanto aos prazos para pagamento. Os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais já estão emitindo as guias. Se você não receber em seu endereço de correspondência, procure o Sindicato e informe-se, atualize seu cadastro.

Lembre-se: a contribuição Sindical do Agricultor Familiar é Tributo Federal Obrigatório nas formas dos artigos 149/CF-88 e artigos 578 a 580 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Graças a este imposto, que a luta sindical se torna possível. Afinal, é ela que possibilita a mobilização e a articulação do Movimento Sindical a favor dos trabalhadores e das trabalhadoras. Manifestos, passeatas, materiais de divulgação, entre outras ações, só acontecem graças à contribuição sindical.

Relembre algumas das nossas conquistas:

- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar;
- Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF;
- Assistência Técnica e Extensão Rural;
- Fundo de Aval Estadual;
- Aposentadoria diferenciada por idade (mulheres a partir dos 55 ; homens a partir dos 60 anos);
- E muito mais.

STTR de Tamboara realiza Encontro de Trabalhadores e Trabalhadoras no setor Canavieiro

Foi realizado no município de Tamboara-PR, neste último dia 15 de abril no período da tarde, um encontro reunindo cerca de 200 trabalhadores rurais dos municípios de Tamboara, Nova Aliança do Ivaí e Paranaíba. Na oportunidade, os participantes puderam assistir uma palestra sobre os cuidados com a saúde do homem e da mulher, a importância de exames preventivos e os principais cuidados para prevenção de doenças e epidemias com o enfermeiro de Tamboara, Divaldo DE' Stefani. O encontro foi conduzido pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tamboara, Paulo Roberto Sanitá, e também Lino Zanotto, presidente do Sindicato de Paranaíba.

No encontro também foi discutida a pauta do acordo coletivo de Trabalho no setor canavieiro para 2016/2017 e debatidas as cláusulas de negociação do acordo entre Sindicato e Coopcana - Cooperativa Agrícola Regional de Produtores de Cana Ltda. Os trabalhadores fizeram suas reivindicações e o Sindicato, por sua vez, levará as demandas da categoria à empresa, na próxima negociação coletiva.



Presidente do STTR de Tamboara, Paulo Sanitá, em assembleia com trabalhadores da Coopcana.

Com informações de Douglas Gonçalo, assessor FETAEP/EMATER Regional 04.

Renegociação de dívida PNCF

Prazo termina em 30 de junho de 2016.

Levamos a todos os(as) agricultores que o prazo para a renegociação de dívida, referente à resolução 4.450, para os beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário vai até dia 30 de junho de 2016.

Os agricultores que estão aptos a realizar esta renegociação são aqueles que já aderiram e pagaram 5% de amortização e já assinaram a intenção de renegociar as dívidas contraídas até 31 de dezembro de 2012 e por algum motivo não conseguiram finalizar a renegociação. A resolução também permite que as parcelas que vão vencer até dezembro de 2016 podem ser incluídas na renegociação.

Segundo o secretário de Política Agrária da FETAEP, Alexandre Leal dos Santos, a recomendação é a de que estes agricultores inadimplentes procurem o STTR e o Banco do Brasil para realizar a finalização da renegociação de dívida o quanto antes, pois é uma oportunidade para regularizar os contratos inadimplentes. "A FETAEP e os Sindicatos têm realizado uma divulgação deste prazo da renegociação nas rádios, e-mails, reuniões, para que assim todos(as) possam se regularizar, evitando que os agricultores possam estar sujeitos ao vencimento antecipado (execução da hipoteca) conforme norma de execução 01/11", informa Leal.





FETAEP participou da abertura da 2ª Conferência Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), realizada no dia 4 de abril, em Curitiba, sendo representada pelo secretário de Política Agrícola, Marcos Brambilla, à direita na foto. A Conferência, que seguiu até o dia 6 de abril, discutiu a agroecologia e a produção de alimentos saudáveis, além do desafio de levar mais conhecimento aos agricultores familiares por meio da assistência técnica e extensão no meio rural.



No dia 1º de abril aconteceu a primeira rodada de negociações entre a FETAEP e FAEP com o objetivo de discutir a Convenção Coletiva de Trabalho de 2016/2017 para os municípios que não possuem a representação de um Sindicato. Na ocasião, o impasse ficou em torno do piso salarial. Não houve consenso com relação ao valor proposto pela FETAEP, de R\$ 1.204,99. A Federação Patronal se opôs ao valor e fez uma contraproposta baseada no salário mínimo federal com o acréscimo de apenas 7%. Já no dia 20 de abril a negociação foi conduzida pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/PR), mas também sem avanços. A FETAEP até se dispôs a reduzir um pouco seu pedido com vistas ao fim do impasse – que dura mais de 20 anos. A FAEP não acatou, assim como não garantiu a data-base. No entanto, afirmou que o diálogo continua aberto e que irá consultar sua base sobre as novas propostas.



Icaraíma sediou Encontro Intermunicipal de Mulheres Trabalhadoras Rurais no dia 19 de abril. O evento, que contou com a presença de mais de 100 mulheres de Ivatê, Alto Paraíso e Icaraíma, abordou questões do universo feminino, mas também assuntos referentes aos direitos previdenciários das mulheres rurais, sustentabilidade e preservação ambiental, primeiros socorros, além de depoimentos de mulheres com uma produção de sucesso. Uma palestra de primeiros socorros também foi apresentada às participantes. A FETAEP foi representada pelo secretário de Políticas Sociais, da área previdenciária, Carlos Gabiatto. Já no período da tarde as mulheres seguiram para uma atividade de campo. Foram conhecer uma produção de uvas e olerícolas de Icaraíma.



A FETAEP e o Instituto EMATER foram destaques do programa Siqueira Martins no dia 17 de abril, gravado diretamente do estande Turismo Rural, na Fazendinha ExpoLondrina. O tema da entrevista, feita com o assessor regional FETAEP/EMATER, Evalton Turci, foi a parceria entre a Federação e o Instituto, que há mais de 12 anos cede 11 extensionistas rurais para assessorar as Regionais Sindicais da FETAEP.



Curta a página da FETAEP

www.facebook.com/fetaep

Fique por dentro de tudo o que acontece no movimento sindical dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais.